AVEIRO, 22 DE MARÇO DE 1969 * ANO XV * N.º 750

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo * Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

FIGURAS DE AVEIRO

DR. BARATA DA ROCHA

O SENHOR «ATITA»

RETIDO na cama com uma gripe «Mao» que durante alguns dias teimou em me não largar, fui obrigado para me distrair e passar da melhor forma essas horas de ociosidade involuntária, a refugiar-me na leitura, sempre que me era possível.

E, como há males que vêm por bem, não poderia ter havido ocasião mais propícia do que esta para ler certos livros que me tinham oferecido e que esperavam, pacientemente, que eu os conhecesse.

Mas não é, positivamente, sobre essa maravilhosa leitura da «Razão e Fé» de Garcia Morente, da «Introdução ao pensamento de Herbert Marcuse» de Milton Miranda e da história dos «Deuses e Demónios da Medicina» de Fernando Namora — tais foram os livros que devorei — de que irei falar, na tentativa de os distrair com despretenciosas considerações literárias. Não sou neste aspecto, infelizmente, um talentoso Mário Sacramento.

Não... o que me traz hoje aqui é a história duma carta, duma longa carta que me veio parar às mãos, durante a minha doença, carta enviada da América do Norte, que li com enorme interesse e satisfação, até porque ela me dava notícias dum grande amigo que muito prezo e que todos os Aveirenses conhecem.

O Senhor «Atita», de seu nome de baptismo Eduardo de Sousa, essa figura tão popular e tão conhecida de todas as classes sociais de Aveiro, homem duma só cara e duma só fé, profundamente bom e honesto, está na pátria de Abraham Lincoln a mourejar o pão de cada dia, rodeado já de numerosos amigos, tantos ou mais do que aqueles que possui entre nós e principalmente na sua terra natal.

A carta que, por ser confidencial, não pode transcrever-se na íntegra, é um poema de fé e de esperança num futuro próspero.

Quem não se lembra do Senhor «Atita»?

A paisagem da Costa Nova não será a mesma na futura época balnear se lhe faltar essa simpatiquíssima figura de valente nadador, campeão nacional, autêntico herói que, por várias vezes, salvou o semelhante, com risco da própria vida, das águas da ria ou do mar.

O Senhor «Atita» não é um erudito; mas é, no seu campo de acção, estimável criatura.

Levado, como diz Gregório Maranãn no seu livro

Continua na página cinco

CHUVA! CHUVA!

As bátegas, a cântaros ou miudinha, com granizo ou singela — mas sempre chuva, chuva sempre, amarfanhante, teimosa e impiedosa e danosa. A Primavera, que anteontem começou, deu apenas um arzinho de sol — e logo chuva!, chuva!, apostada em completar mais 12 mm. de água para bater o record registado nesse ano distante de 1837!

Os prós e os contras

ÚLTIMO

DR. MÁRIO SACRAMENTO

...as águas que o tempo dá na rua devem correr...

MÁRIO DA ROCHA

DE nada me valeu, afinal, adquirir o guia da C. P., meu caro Mário da Rocha! As inundações de Santarém bloquearam a composição minha dilecta, pelo que decidi ficar-me, até novo arranque seu, no Apeadeiro das Miragens... Deixo para melhor oportunidade as suas alusões ao ensino, por exemplo, sobre as quais gostaria de ponderar — pelo menos — se uma troca de pontapés (futebolísticos! — **honny soit qui mal y pense**...) entre professores e alunos poderá compensar ou substituir a ausência de actividades circum-escolares e de autonomia discente. E, para outra super-melhor ou excelsa, teoremas fundamentais como este: «O que é necessário é criarmos uma economia à base das necessidades e não à base exclusiva do lucro». Ou estoutro, ainda: «Sabemos mais sobre os Bororos e os Dayaks do que sobre a juventude do nosso País».

A sua série de artigos **Inventário** foi rica de conceitos, notável de argúcia e poder de síntese, arejada e ampla no próprio latejar dos sintagmas. Compensou-me soberbamente do que esgatanhei na porta, aqui! Se a amizade e a admiração que lhe votava eram já grandes, o respeito e a camaradagem são agora enormes. Oxalá os leitores o releiam, que bem no merece! E meditem, frase a frase, o que **soube** dizer.

De guarda-chuva aberto à invernia, fico aguardando o transbordo... Água e cinza envolvem-me. A perder de vista, só as copas das árvores; uma chaminé sem fumo; manchas escorridas de telha vã... S. O. S.! S. O. S.! S. O. S.!

Cambio para Usted.

FEIRA DE MARÇO

Com um variado e atraente programa, abre amanhã, domingo, a Feira de Março, de multisseculares tradições.

De manhã, pelas 11 horas, será a inauguração solene, com a presença das entidades oficiais e convidados.

De tarde e à noite, o festival — organização da operosa Tertúlia Beiramarense — terá a participação dos grupos folclóricos das Lavradeiras de São Martinho da Gandra e de Cidacos, do Conjunto de Henrique Silva e do Coral do Ribatejo.

DO FOSSO

JÚLIO HENRIQUES

———— Tudo bem, mamã, estou só a esvair-me em sangue.
BOB DYLAN — Cit. por J. V. P. no S. L. do «Diário de Lisboa»

Vem um actor à frente e fala: «Chamo-me Joaquim Pitorra. Sessenta e cinco bem puxados na idade. Vinte anos, até às sortes, guardando o gado, ou aos dias fora, depois dos quinze. Livre ao número, pouco tempo de tropa. (Do coro destaca-se uma velha, que se arrasta até junto dele). Casei com ela. Terras à renda e filhos. Um foi para o Brasil. Outro para o Canadá.»

E outro — para a guerra

1 *Jaime Gralheiro movimenta-se, reestrutura. Constrói a cena: um palco vazio e um actor, depois outro e outros. Os espectadores aguardam, famintos, a chegada do diálogo actor-espectador, que está na base do teatro. Há nervosismo na expectativa. A seguir, o velho Bertolt Brecht (1898-1956) respira: «Nosso teatro precisa estimular a avidez da inteligência e instruir o povo no prazer de mudar a realidade. Nossas plateias precisam não apenas saber que Prometeu foi libertado, mas também precisam familiarizar-se com o prazer de libertá-lo. Nosso público precisa aprender a sentir no teatro toda a satisfação e a alegria experimentadas pelo inventor e pelo descobridor, todo o triunfo vivido pelo libertador.» (¹) E Santareno, nosso e visceralmente vivo, explica: «O teatro, hoje, é acima de tudo uma arte de consciencialização. Numa sociedade como a nossa tem de ser um meio de denúncia social, de elucidação das massas. Por isso, ao teatro actual apenas interessam os temas de ordem sociológica. É sob essa luz que os dramaturgos portugueses devem trabalhar, servindo-se dos meios que têm ao seu alcance.»*

2 *O FOSSO. Uma peça épica de Jaime Gralheiro. Um grito na realidade. Um sopapo nas nossas consciências.*

Cam canções assim: «Esta terra é tua/não vais embora, não!/Não é minha a terra que nega o pão!»

Escrita em termos realistas épico-narrativos, O fosso, formalmente, surge-nos uma das obras mais claramente vivas da dramaturgia portuguesa última.

Continua na página cinco

GOVERNADOR CIVIL

O Chefe do Distrito, Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, não se ficou nas promissoras palavras que proferiu no acto de posse do seu segundo mandato distrital: dando concreto testemunho de raro dinamismo, ultrapassa os limites de protocolares formalismos; vai aonde tem de ir por dever de ofício, mas cura essencialmente de auscultar os anseios das gentes e as necessidades das terras sob a sua jurisdição política.

No último sábado, o Governador Civil esteve na Pampilhosa, outrora uma das mais empreendedoras regiões do concelho da Mealhada, há muitos anos em deplorável declínio; e, ali, o Dr. Vale Guimarães, reconhecendo os males, deixou aos pampilhonenses uma palavra de esperança, que confiadamente se espera ver convertida em eficaz remédio.

No pretérito domingo, o Chefe do Distrito presidiu a inaugurações de importantes melhoramentos em Lobão e Espargo, do concelho da Feira; mas, aproveitando o ensejo, prospectou carências.

Nestas, e noutras, digressões — que não têm sido meras diversões de oficial presença, tão ao gosto e do hábito de muitos políticos de profissão — o Governador Civil de Aveiro tem recebido dos povos inequívocas provas de carinho — de muito carinho, que traduz, essencialmente, muita confiança.

Tremendas responsabilidades está a criar, para si e para o cargo, o Dr. Vale Guimarães! Que o aplauso muda-se em indiferença e a pena que louva verte-se em acerada lança de crítica — tanto basta que as palavras se fiquem... em palavras.

Mas, também nós, temos confiança.

Depois dos desgastes do Inverno

"EXAME" do seu carro

APENAS POR 30s00, submetemos o seu carro a um exame rigoroso à,
Ignição * Bateria * Peças de desgaste no Inverno * Carburador (e gases de escape)

VISITE-NOS SEM DEMORA!

ELECTROBEIRAUTO – SERVIÇOS ELECTROMECANICOS DA BEIRA LITORAL, LDA.

R. Senhor dos Aflitos, 22-22 B — Aveiro

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos, Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica

Consultório na Rua do Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22982

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as, feiras, com hora marcada

Residência: *R. Eng.º Oudinot, 23-2.º* - Telefone 22080 – AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se anuncia que pelo Juízo de Direito desta comarca e 2.ª secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos dos executados Manuel Domingos Salvador e mulher, Rosa dos Santos da Graça, da Gafanha do Carmo — Ílhavo, presentemente a residir no Alto da Fonte, em Alhos Vedros — Barreiro, para, no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Manuel Marcos Domingos Salvador ou Manuel Domingos Salvador, da Gafanha do Carmo — Ílhavo, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados: — prédio urbano sito aí e direito e acção da herança indivisa por morte do pai do executado marido.

Aveiro, 11 de Março de 1969

O Juiz do 1.º Juízo,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
Francisco Augusto Carneiro

Litoral — Ano XV — 22 - 3 - 1969 — N.º 750

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO - RECTAIS
(HEMORRÓIDAS)

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Tel. 22706
AVEIRO

Marinha de Sal

Bem localizada, na Ria de AVEIRO.

Vende-se

Informa esta Redacção

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista
Rins e Vias Urinárias
Cirurgia da Especialidade

Ex-residente de Urologia do Hospital Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York

Consultas todas as 4.as feiras às 17 horas
(A partir de Outubro, inclusive)
Consultório: Rua de S. Sebastião, 119

AVEIRO

Vende-se

MARINHA DE SAL, GRANDE E BEM SITUADA, NA RIA DE AVEIRO.
TRATA: ADVOGADO FLÁVIO SARDO. RUA DIREITA, 48 — AVEIRO.

GABINETE DE ESTÉTICA ELIZABETH

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-5.º-D.to — c/elevador

AVEIRO

ESTETICISTA • VISAGISTA

Depilação • Manicure • Maquillage

TRATAMENTOS DE BELEZA

Preços módicos — Hora marcada — Telef. 2481 4

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

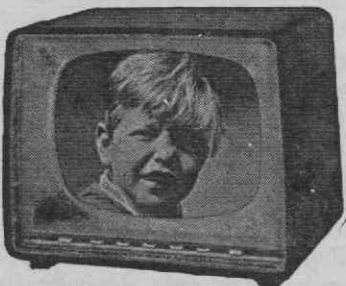
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

Automóveis de Praça

de

NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, telefs. { 237 66 / 229 43
Sede 227 83

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B - Telef. 22359

AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

J. Cândido Vaz

Médico Especialista

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as, 5.as e Sáb. a partir das 15 horas
COM HORA MARCADA

Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.º E.º - Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

RESIDÊNCIA: Telef. 22856

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente da Universidade de Coimbra

Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA

Consultas diárias excepto sábados a partir das 16 horas.

Cons: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-2.º Esq.º
Resid: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-4.º Esq.

Telefone 24981

AVEIRO

Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância e ao desporto

AGÊNCIA OFICIAL

Ourivesaria Matias & Irmão

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78
Telef. 22429

Jóias de valor. Lindos Artigos de ouro pratas de estilo e relógios OMEGA

AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica permanente em 163 países, e sempre com peças de origem.

TELAMAR

Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.

Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas às segundas, quarta e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef. 24790
Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22677

AVEIRO

Continuações

FUTEBOL

Sumário Distrital

14.º — Cucujães (23-47), 37. 15.º — Pejão (26-55), 37. 16.º — Cesarense (13-47), 31.

RESERVAS

No sábado, em Oliveira de Azeméis, na primeira «mão» da final deste torneio, a Oliveirense derrotou o Alba por 3-1.

As duas turmas voltam a defrontar-se, esta tarde, em Albergaria-a-Velha, no desafio da segunda «mão».

II DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada:

S. Roque — Macinhatense	. . .	4-0
Arouca — Avanca	. . . . . .	2-0
Vista-Alegre — Mealhada	. . .	2-3

Classificação:

1.º — Mealhada (21-3), 18 pontos. 2.º — S. Roque (13-7), 14. 3.º — Arouca (14-6), 12. 4.º — Macinhatense (7-12), 12. 5.º — Avanca (6--7), 11. 6.º — Pampilhosa (4-23), 9. 7.º — Vista-Alegre (6-13), 8.

De assinalar a carreira totalmente vitoriosa dos mealhadenses, com seis triunfos noutros tantos desafios, ao cabo da primeira volta; no polo contrário, o «lanterna-vermelha» (Vista-Alegre) ainda não obteve qualquer triunfo — e o melhor que conseguiu foram dois empates.

Basquetebol

mais certos na concretização.

A arbitragem foi puramente decepcionante, tendo os leceiros motivo para fortes reparos, já que foram prejudicados de modo nítido.

FEMININO — NORTE

I DIVISÃO

Resultados da 10.ª jornada:

SANJOANENSE — ACADÉMICA	20-23
ACADÉMICO — PORTO . . .	35-39
C. D. U. P. — GALITOS . . .	38-15

Para conclusão desta fase, foi marcado para amanhã, pelas 17 horas, no Pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra, o jogo em atraso ACADÉMICA — GALITOS.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 30 DO «TOTOBOLA»

30 de Março de 1969

N.	CLUBES	1	x	2
1	Varzim — Leixões	1		
2	Atlético — Sanjoanen.	1		
3	Sporting — Setúbal	1		
4	Guimarães — Braga	1		
5	C. U. F. — Belenenses	1		
6	Académica — Benfica	1		
7	Penafiel — Salgueiros	1		
8	T. Novas — Beira-Mar			2
9	Tramagal — Famalicão			2
10	Leça — Boavista			2
11	Torriense — Barreiren.	1		
12	Luso — Peniche	1		
13	Seixal — Portimonense	1		

II DIVISÃO — Série B

Resultados da 9.ª jornada:

SPORT — EDUCAÇÃO FÍSICA	26-14
ESGUEIRA — V. DA GAMA	adiado

Jogos para amanhã:

VASCO DA GAMA — SPORT
LEIXÕES — ESGUEIRA

JUVENIS — NORTE

Resultado da 9.ª jornada:

GALITOS — C. D. U. P. . . 39-35

Jogos para amanhã:

C. D. U. P. — OLIVAIS
PORTO — GALITOS

Galitos, 39 — C. D. U. P., 35

Jogo no Pavilhão de Aveiro. Arbitros — Aureliano Silva e Carlos Craveiro.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Vale 1-0, Marques, Gaioso 6-1, Madureira 7-11, Júlio 0-5, Nilton 0-4 Jorge Campos 0-2 e Moreira 0-2.

C. D. U. P. — Tavares, Antero 4-2, Quina 2-1, Penicheiro 7-7, Ricardo 4-8, Jorge e Folque.

Resultados parciais: 7-11 (1.º período); 14-17 (2.º período); 23-29 (3.º período); 39-35 (final).

Partida muito agradável, disputada sem tréguas, com os aveirenses em manhã de muito azar no encestamento, talvez por excesso de nervos, dada a responsabilidade do jogo, para as suas aspirações.

Os portuenses, mais calmos, comandaram quase sempre a marcação mas, no derradeiro período, não conseguiram evitar o «volte-face», na verdade empolgante e sensacional.

Arbitragem com falhas.

CAMPEONATO DISTRITAL DE INICIADOS

Resultados da 2.ª jornada:

INTERNATO — ILLIABUM . .	13-21
GALITOS — ESGUEIRA . . .	35-15

Mapa de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	2	2	0	70-30	6
Internato	2	1	1	37-39	4
Illiabum	1	1	0	21-13	3
Esgueira	2	0	2	33-59	2
Beira-Mar	1	0	1	15-35	1

Jogos para amanhã:

ESGUEIRA — BEIRA-MAR
ILLIABUM — GALITOS

Atletismo

Pinhel (F. C. Porto), 3 m. 31,8 s. 3.ª — Maria de Jesus (Espinho), 3 m. 40,1 s. 4.ª — Maria Tavares (Santa Clara), 5.ª — Maria Vilas (Académico de Viseu). Ainda se classificaram mais 10 atletas.

Por equipas: 1.º — Académico de Viseu, 18 pontos. 2.º — Santa Clara, 24. 3.º — Sporting de Espinho.

Aveiro-Final de Etapa

Além dos melhores ciclistas portugueses, devem estar presentes corredores estrangeiros — havendo contactos entre a organização da corrida e as equipas «Filotex» (italiana), «Frimatic» (francesa) e «Fagor» (espanhola).

Aveiro foi escolhida para final da terceira etapa, que principia em Coimbra, na tarde de 11 de Abril, uma sexta-feira.

Oportunamente, daremos mais notícias sobre esta prova, que está a concitar interesse bem compreensível nos meios velocipédicos.

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Proc. 17-A/67
2.ª Secção — 2.º Juízo
1.ª Publicação

No dia dezassete de Abril próximo, pelas onze horas, no Tribunal desta Comarca, no processo de Execução de Sentença que Manuel Nunes de Oliveira Júnior, casado, serralheiro, do Bonsucesso — Aradas, move a Maria Estudante da Rocha e Silva, residente em Lobito — Angola, e a Maria Sduarda Estudante da Silva, residente em São Domingos — Guiné, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

PRIMEIRO

Uma terra na Maurícia ou Teceloa, limite do Boncucesso, freguesia de Aradas, que confronta do norte com Marcos Simões Ratola, do sul com Manuel Paredes, do nascente com herdeiros de Joaquim Fernandes Rangel e do poente com António Coelho. Vai à praça pelo valor de três mil setecentos e sessenta escudos;

SEGUNDO

Uma terra sita na Oliveira, limite do Bonsucesso, freguesia de Aradas, que confronta do norte com José da Cruz Pericão, do sul com João Nunes Paulo, do nascente com viúva de José Garrido e do poente com caminho de consortes. Vai à praça pelo valor de mil cento e quarenta escudos.

TERCEIRO

Uma terra lavradia, sita no local da Oliveirinha, limite do Bonsucesso, freguesia de Aradas, que parte do norte com Manuel Fernandes António, do sul com António de Matos Ferreira, do nascente com Manuel Simões Sarrico e do poente com caminho. Vai à praça pelo valor de mil e quarenta escudos.

QUARTO

Uma terra lavradia sita na Chousa do Fidalgo, freguesia de Ílhavo, que confronta do norte com Manuel Nunes de Oliveira, do sul com João Nunes Paulo, do nascente com António Ascenso e do poente com viela. Vai à praça pelo valor de doze mil e novecentos escudos.

Aveiro, 15 de Março de 1969

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Artur Lourenço

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PORTO DE AVEIRO

MOVIMENTO DA LOTA

Na lota do peixe do porto de pesca costeira de Aveiro devem ter-se transaccionado, durante o mês de Fevereiro, 1 164 931$00 de peixe, correspondendo 1 121 354$00 ao peixe dos arrastões costeiros e 43 577$00 ao peixe do artesanato.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Nas pontes-cais do porto de Aveiro ter-se-ão movimentado, durante o mês de Fevereiro, mercadorias no total de 13 178 toneladas, correspondendo 6 491 às mercadorias embarcadas e 6 687 às mercadorias desembarcadas.

O movimento geral de mercadorias no corrente ano cifra-se em 30 447 toneladas, o que corresponde a um aumento de 11 236 toneladas em relação a igual período do ano anterior.

NAVIOS DE GUERRA

No dia 4 do corrente, estiveram no porto de Aveiro as unidades da Marinha de Guerra Portuguesa *Fragata Hermenigildo Capelo* e *Patrulha Boavista*.

JANTAR DE HOMENAGEM AO DR. INÁCIO CABRAL

Em complemento da notícia oportunamente dada por este jornal, podemos hoje informar que o jantar de homenagem ao sr. Dr. Manuel Inácio Cabral, há pouco nomeado para as funções de Delegado do I. N. T. P. em Ponta Delgada (Açores), se realiza no dia 9 de Abril, pelas 20 horas.

As inscrições estão abertas até ao dia 27 do corrente, no Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro e no Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório de Aveiro, onde se prestam todos os esclarecimentos aos interessados, pessoalmente, ou pelos telefones 22 259 ou 23 628.

AVEIRO NA RÁDIO

— EM ANGOLA

Na Emissora Católica de Angola, e com toda a regularidade, tem vindo a ser transmitido, com interesse crescente, um programa sobre a região aveirense, orientado pelo nosso bom amigo e colaborador Tenente Joaquim Duarte.

Trata-se da rubrica «Aveiro — Costa da Luz», a que já nestas colunas temos feito referência.

— NO RÁDIO CLUBE

O programa «Presença Coimbrã», dirigido por Sansão Coelho, tem transmitido pelo emissor de Miramar do Rádio Clube Português às terças-feiras, pelas 22.42 horas, uma curiosa rubrica sobre a nossa cidade.

Intitula-se «Aveiro, Terça-feira à Noite» e é realizada por Carlos Campos e Abílio Simão.

CURSOS DE EXTENSÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

Promovidos pela Brigada Técnica da IV Região Agrícola, com sede nesta cidade, e sob orientação dos técnicos que ali prestam serviço, iniciaram-se novos Cursos de Extensão Agrícola Familiar, agora na Gafanha do Carmo e na Quinta do Gato.

Num período de perto de cinco meses, serão ministrados conhecimentos de higiene, puericultura, costura, adorno do lar, economia doméstica e outras matérias a algumas dezenas de raparigas dos referidos lugares.

VIDA JUDICIAL

Foi há dias empossado na chefia da 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro o Escrivão de Direito sr. Francisco Augusto Carneiro, que, anteriormente, exercia idênticas funções em Ovar.

A posse foi conferida pelo Juiz sr. Dr. João Carlos Afonso da Rocha.

RELATÓRIOS

● DA JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO

Na sessão ordinária de 3 do corrente, o Conselho do Distrito aprovou o Relatório da Gerência da Junta Distrital referente ao ano transacto.

O documento apresenta um saldo positivo, para o ano de 1969, de Esc. 3 626 444$60; e dá conta de diversas realizações e actividades no âmbito das específicas e legais atribuições da mesma Junta.

● DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Criado em 1919, com o capital de 100 contos, o Banco Português do Atlântico alinha hoje entre as 300 maiores instituições congéneres do Mundo: com as reservas, cifra-se presentemente o seu capital em cerca de 1 milhão de contos; mas, com o Banco de Angola, seu afiliado, dispõe de um caudal financeiro à escala dos 20 milhões de contos.

Destes números nos informa o último Relatório, de luxuosa apresentação gráfica e claro conteúdo, que celebra as bodas de ouro da tão creditada e importante casa bancária.

O sr. Arthur Cupertino de Miranda, nome de vulto na finança nacional, tem sobejos motivos para se orgulhar dos progressos daqueles importantes estabelecimentos de crédito, ambos de sua fundação.

Homenagem ao ALMIRANTE TENREIRO

Como se anunciara, realizou-se anteontem à noite, a homenagem ao sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, promovida pelos armadores de navios de pesca, estaleiros navais e homens do mar da região de Aveiro.

O jantar terminou a hora adiantada, o que nos não permite dar já, neste número, mais desenvolvido relato do acontecimento.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ESTATUTO DO COMERCIANTE

Conforme estava anunciado, realizou-se no sábado, dia 15, pelas 21.30 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro, a sessão de esclarecimento quanto às bases determinativas do Estatuto do Comerciante e Caixa de Previdência do Comerciante.

Presidiu à sessão o sr. Dr. Fernando Ruy Corte Real Amaral, Delegado em Aveiro do I. N. T. P., ladeado pelos srs. Dr. Santiago Neves, Secretário e Consultor Jurídico da Corporação do Comércio e actual Secretário da Caixa de Previdência dos Comerciantes, Dr. Silva Pereira, Adjunto do Secretário Geral da Corporação do Comércio; e pelos srs. Francisco Gonzalez e Carlos Leitão, respectivamente presidentes da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Aveiro e do Conselho Geral do Grémio do Comércio de Aveiro.

Abriu a sessão o sr. Carlos Mendes, Presidente da Direcção do Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro, que agradeceu a presença do Delegado do I. N. T. P., dos srs. drs. Santiago Neves e Silva Pereira, das Direcções dos Grémios do Comércio dos Concelhos de Espinho, Ovar e Oliveira de Azeméis e, ainda, da numerosa assistência de agremiados.

Em seguida, e depois do sr. Dr. Santiago Neves ter exposto as bases que regem o Estatuto do Comerciante e da Caixa de Previdência do Comerciante, o sr. Dr. Silva Pereira pôs-se à disposição dos presentes para lhes prestar todos os esclarecimentos sobre quaisquer dúvidas que os referidos diplomas lhes suscitassem.

Pediram esclarecimentos, além de outros, os agremiados srs. Arnaldo Estrela Santos, Eng.º Branco Lopes, José Abrantes Zenhas e Manuel Augusto Velho.

No final, vários agremiados presentes naquela sessão solicitaram à Direcção do Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro — e o pedido foi aprovado por aclamação — para interceder junto do sr. Presidente da Corporação do Comércio no sentido de ser pedido ao Governo da Nação para que mande suspender toda a actividade da Fiscalização das Actividades Económicas até ser estudada a actualização do Decreto-Lei n.º 41 204, que consideram estar já desactualizado.

«O MERCANTEL»

Foi agora publicado e distribuído o n.º 3 (Ano VI), referente ao mês de Fevereiro do ano em curso, de «O Mercantel» — interessante jornal dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

O T.E.U.C. EM AVEIRO

O tão prestigioso Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que conta por êxitos as suas numerosas exibições, apresentará em Aveiro, na próxima sexta-feira, 28, «A Ilha dos Escravos», de Miravaux.

Trata-se de teatro válido, porque sério e mostrado com a indispensável mestria.

Ou muito nos enganamos, ou os créditos de Aveiro — tão abalados por inexplicáveis ausências às representações de boas peças e não menos inexplicáveis presenças a teatradas de pacotilha — irão ressarcir-se: o Teatro Aveirense registará enchente — ou muito nos enganamos...

FALECERAM:

No dia 2 do corrente, a sr.ª D. Maria Simões Maio, esposa do sr. Abílio dos Santos Furão e sogra do sr. Eduardo Lopes Custódio Visa, tendo sido sepultada no cemitério de Verdemilho.

No dia 6, a sr.ª D. Conceição Marques de Carvalho, mãe do sr. Manuel Carvalho Lemos e sogra da sr.ª D. Élia Miranda Reis; cunhada do sr. António da Naia Lemos; tia das sr.as D. Agnela e D. Maria das Dores Baptista dos Santos e dos srs. Bernardo Marques dos Santos e António, Lourenço e João Alberto Martins de Lemos; avó do estudante António Manuel dos Reis Lemos.

No dia 8, a sr.ª D. Venância Rosa de Jesus Ferreira Martins, mãe das sr.as prof.as D. Zélia Gonçalves Guimarães Marcela e D. Clotilde Gonçalves Guimarães e sogra do sr. prof. António dos Santos Marcela.

No dia 9, a sr.ª D. Felicidade da Graça Ferreira Neto, casada com o sr. António Marques Neto, funcionário, aposentado, da Alfândega de Aveiro; e o sr. João Gonçalves Dinis, pai dos srs. António e João Manuel Gonçalves Dinis, irmão da sr.ª D. Maria e do sr. António Gonçalves Dinis e cunhado do sr. José da Silva Ribeiro (Balacó).

No dia 10, o sr. António de Almeida, funcionário, aposentado, dos C. T. T., casado com o sr.ª D. Ana da Costa Almeida, pai da sr.ª D. Maria de Almeida Tenreiro, casada com o sr. Mariano Mendes Tenreiro, e dos srs. Elísio e António de Almeida; e a sr.ª D. Rosa Henriques Ferreira, casada com o funcionário, aposentado, do B. N. U., sr. João Henriques, e mãe da sr.ª D. Mercedes e do sr. Manuel Henriques Ferreira, do sr. Abel Henriques Ferreira Encarnação e do sr. João Henriques Júnior.

No dia 11, o sr. Henrique Rodrigues Paz, casado com a sr.ª D. Adélia Dias Pinto Paz, pai dos meninos Carlos Alberto Rodrigues Paz, Helena Maria e Manuel Eduardo Dias Paz, e tio da sr.ª D. Rosa Herminia da Paz Matos Soares, esposa do sr. Manuel Armindo Soares, e dos srs. Joaquim Maria Ferreira Duarte e António Agostinho da Costa.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTOS

Felicidade da Graça Ferreira Neto

Seu marido, sobrinhos e netos vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida, por falta de endereços.

João Simões Neto

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Figuras de Aveiro

Continuação da primeira página

«Greco», pela «misteriosa bússula da vocação», deixou o modesto emprego numa fábrica de cerâmica de Aveiro e partiu, embora saudoso — assim mo confessou —, para novas paragens, à procura do êxito, já alcançado, felizmente, e que há-de fazer dele, dentro de pouco tempo, uma figura de destaque entre os portugueses da América.

Numa fotografia colorida, vejo-o em sua casa, sentado num bom *maple* de couro, de charuto na boca, diante da televisão, que, lá pelas Américas, já é a cores...

Esta desafogada situação económica conquistou-a em pouco tempo; mas o seu saudosismo latino — que o não largou, nem larga — já o levou a prometer-me que em breve voltaria a Aveiro.

Sei que será recebido como um príncipe por todos aqueles que se não deixam influenciar malèficamente pelo êxito alheio, seja ele de natureza psíquica ou material.

Mas, cautela, Senhor «Atita»! Chegou a altura de lhe lembrar, pela pena de Fernando Namora, aquilo que acontece, quase sempre, aos homens que triunfam, àqueles que, pelo seu esforço, prosperam: o Senhor «terá que pagar um tributo inevitável e exigido em todas as épocas aos triunfadores — a perfídia dos medíocres, a aleivosidade orquestrada dos profissionais da insídia, o surdo despeito dos amigos». A cada passo que der na sua nova situação «poderá ser atravessado pelo rancor daqueles que sentem na popularidade alheia, uma afronta pessoal».

De qualquer forma, venha; e, de preferência, nos meses de verão, porque Aveiro, terra de bom povo, já sente a sua falta — principalmente as crianças, que não podem nadar na Costa Nova sem a sua preciosa ajuda.

É essa, pelo menos, a opinião do meu filho... e a minha.

Porto, 25 de Fevereiro de 1969

Augusto José Sobrinho Barata da Rocha

DO FOSSO

Continuação da primeira página

Vemos a peça, no imediato, com olhos de encenador experimentado que não somos, daqui deduzindo a sua força básica teatral — força que se destina a estar no pal*co e não nas páginas dum livro. As figuras movimentam-se já no palco construído pela nossa necessidade de revelação, sentimo-nos viver com elas este fogo que ateia a aproximação. É o sangue que ferve no rito.*

O fosso. *O fosso é isto tudo, é a nossa desesperança, a nossa raiva surda, o nosso amor destroçado. O nosso choro quieto, o nosso medo.*

Aparece em cena o Herói. É condecorado. É abraçado. É (largamente) elogiado. Mas traz a alma seca, os olhos mortos, e nas mãos apenas segura «um saco cheio de nada.» A sua bravura «resplandece» nas frases feitas de encomenda atiradas para o ar pelos directores-gerais. A multidão aplaude, emocionada. É uma homenagem. Está toda a gente feliz, toda a gente bate palmas, há foguetes no ar. O Herói chegou.

Depois, vão-se todos, é inevitável. Em cena ficam o Herói e Emília, uma viúva-de-vivo. É cunhada do Herói. O marido, irmão de Luís, está longe, emigrou em busca do que aqui não tinha. Diz dele Joaquim Pitorra, o pai, em resposta à pergunta do Patrão, sobre se acredita na sua ideia aventureira, hoje típica: «Eu? Sume-te! O dialho do rapaz contava pra lá coisas!... Olhe: que a gente chegando a uma certa idade tinha direito de ficar de perna estendida a gozar reforma... Acreditar, eu? Home! se fosse verdade só meio por meio era da gente ficar arrelampado!...»

De Emília, sabemos que vive um tempo destroçado. É casada sem ter homem. Por isso se une a Luís, rompendo, violentamente, as normas de união na aldeia, e fecha os olhos às censuras que o povo — simbolizado em três Comadres — lhes arremessa, com a fria crueldade da ignorância. Vemos neles a tentativa de recuperação duma existência negada pela guerra e pelas condições deficientes duma orientação social absurdizada.

Jaime Gralheiro, conhecedor duma linguagem popular natural, *põe-nos defronte de personagens que, sendo símbolos, são a representação viva e acutilante da realidade. Pitorra, por exemplo, é o velho camponês descrente que (abertos os olhos, para o fim) tentará também a emigração. Embora não o consiga, tem ainda forças para gritar uma praga, ao ser alvejado na travessia do rio. A sua força, a última, reúne em si, no grito, o recalcamento de toda uma vida, de 60 anos amontoando esperanças. E, efectivamente, não pára: morre, mas o neto continua e vai, foge. O futuro é uma incerteza maior, é o desconhecido. Mas o facto é que sai, é esta evidência que denuncia toda uma problematização sociológica, todo um fosso onde a realidade é amarfanhante e incerta.*

Ao situar O fosso *num ambiente rural, é dramàticamente que os problemas nos surgem sem solução. Porque «sem solução» é a vida do rural, tão tràgicamente portuguesa.*

Após ter publicado um volume em que incluía três peças, diferentes no seu contexto formal (em duas delas confessa-se ainda influenciado por Tchekov), Jaime Gralheiro atinge agora, com O fosso, *um nível dramatúrgico que continua progressivamente o caminho iniciado em* Ramos partidos. *Com a apresentação em cena de figuras que falam e se movem integradas num jogo visível, monta, na linha épica do teatro brechtiano, um* teatro teatral *que impõe, pela verdade objectiva, um apelo não apenas dirigido à sensibilidade do espectador, mas (sobretudo) ao seu raciocínio, à justeza do pensamento lúcido, à vontade de resolução dos problemas: de certo modo didáctico, o apelo é um encaminhamento para o real — e aí se estende.*

Diremos, nós «os de boa vontade», que é este o teatro (português) necessário. E não temos dúvidas.

É inegável, no que respeita à tardia influência que Brecht teve nos dramaturgos portugueses, que O fosso *não é nenhuma bomba. Não é. Nem com certeza o quererá ser. A extrema honestidade com que o autor se nos apresenta, leva-nos, porém, e desde já, a afirmar que será «um crime» manter este texto na voz não teatral dum livro distante.*

E todavia, para nós, os desabituados, as palavras soam, como sempre, o desafio impotente e pobre.

Como é já uso dizer-se nestes casos — apodrecemos. «Heròicamente» ou não.

JÚLIO HENRIQUES

(¹) — Citado por Ernst Fischer em «A necessidade da arte», Zahar Editores.

TELEFONE 23848 — TEATRO AVEIRENSE APRESENTA

Sábado, 22 — às 21,30 horas (12 anos)

A Pistola do Mal

com Glenn Ford, John Anderson, Charles Marquis Warren e Eric Bercovici

Domingo, 23 — às 15,30 e 21,30 horas (12 anos)

OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS

com Lucille Ball, Henry Fonda, Van Johnson e Tom Bosley

COR DE LUXE

Quarta-feira, 26 — às 21,30 horas (17 anos)

O Analista do Presidente

com JAMES COBURN, Godfrey Cambridge, Severn Darden e Joan Delaney

PANAVISION — TECHNICOLOR

Quinta-feira, 27 — às 21,30 horas (12 anos)

O Cântico da Carne

com *Carrol Baker, Walter Slezak* e *Vittorio Gassman*

Cartões de visita

FAZEM ANOS:

Em 22 — *As sr.as D. Emília Simões Cravo, esposa do sr. Jaime Gonçalves Andias Vinagre, D. Vera Augusta da Silva Chaves Martins e D. Maria de Lourdes Freire da Rocha de Oliveira, esposa do sr. prof. João Rocha de Oliveira; e os srs. Ernesto Emídio Candeias Vieira Valentim e Carlos Matos Ferreira.*

Em 23 — *As sr.as D. Fernanda Santiago, D. Laura Morgado, D. Maria Rosa Baptista Ferreira, esposa do sr. Ferdinand Ferreira, e D. Maria Bebiana Freire Pinto Rodrigues de Brito, esposa do sr. Rogério Rodrigues de Brito; e o sr. Joaquim Ferreira da Costa.*

Em 24 — *As meninas Maria da Conceição, filha do sr. Lino Costa, e Maria Arminda, filha do sr. Gil António Rodrigues.*

Em 25 — *O sr. António Gonçalves Pinho Vinagre; as meninas Maria Fernanda e Susete, filhas do sr. Jordão Nunes de Azevedo, e Maria do Cardal, filha do sr. João Carlos Gadim de Almeida; e o menino Jorge Manuel, filho do sr. Tenente-Coronel Alves Moreira.*

Em 26 — *As sr.as D. Carolina de Lemos e D. Maria Fernanda Ferreira Machado; os srs. Jaime da Naia Sardo e Manuel Cabral; e a menina Ana Maria, filha do sr. Vítor Jesus de Azevedo Couto.*

Em 27 — *As sr.as D. Maria da Luz Pinho Vinagre, esposa do sr. João Sardo, D. Maria Helena Campos Corte Real, D. Maria Marques Cristo e D. Maria de Lourdes Robalo Campos, esposa do sr. Emílio da Silva Campos; os srs. Prof. Doutor Fernando Magano e Fernando Cabral Monteiro; e o menino Vítor Manuel, filho do sr. Aires Coelho Filipe.*

Em 28 — *A sr.ª D. Lígia Ala dos Reis Teixeira de Sousa, esposa do sr. Amadeu Teixeira de Sousa; os srs. Fernando António Ferrão Tavares de Vilhena, Vítor da Silva Antunes, Lino Costa e Manuel Barreto; e as meninas Célia da Costa Martins, Ana Maria, filha do sr. José da Silva Apresentação, e Maria Alice, filha do sr. José Maria.*

CINEMA — NOTÍCIAS

No próximo domingo, 23, e 2.ª-feira, 24, o AVENIDA vai exibir um extraordinário filme: *ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?* Premiado com *2 Oscars* (melhor actriz: KATHERIN HEPBURN, e melhor argumento: WILLIAM ROSE). É uma história de amor dos nossos dias. Com 10 semanas de exibição na estreia em Lisboa, este maravilhoso filme, que tocou tão profundamente a sensibilidade do público e lhe causou tão justificada admiração — mensagem de amor e uma lição de arte de representar — foi sempre aplaudido durante e no final das sessões! Aplausos absolutamente justos já porque, com invulgar lucidez, nos faz olhar um problema sob um prisma diferente do habitual, já porque é uma obra notável.

Grande realização de STANLEY KRAMER!

Cartaz dos Espectáculos CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 22 — (à tarde e à noite) — LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO, com James Caburn e Carroll O'Connor. Para maiores de 17 anos.

Domingo, 23 — (à tarde e à noite) — ADIVINHA QUEM VEM JANTAR, com Spencer Tracy, Sidney Poitier e Katherine Hepburn. Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 25 — (à noite) — ESCADA ACIMA ESCADA ABAIXO, com Michael Craig, Claudia Cardinale, Anne Heywoode e Sidney James. Para maiores de 17 anos.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PORTO DE AVEIRO

MOVIMENTO DA LOTA

Na lota do peixe do porto de pesca costeira de Aveiro devem ter-se transaccionado, durante o mês de Fevereiro, 1 164 931$00 de peixe, correspondendo 1 121 354$00 ao peixe dos arrastões costeiros e 43 577$00 ao peixe do artesanato.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Nas pontes-cais do porto de Aveiro ter-se-ão movimentado, durante o mês de Fevereiro, mercadorias no total de 13 178 toneladas, correspondendo 6 491 às mercadorias embarcadas e 6 687 às mercadorias desembarcadas.

O movimento geral de mercadorias no corrente ano cifra-se em 30 447 toneladas, o que corresponde a um aumento de 11 236 toneladas em relação a igual período do ano anterior.

NAVIOS DE GUERRA

No dia 4 do corrente, estiveram no porto de Aveiro as unidades da Marinha de Guerra Portuguesa *Fragata Hermenigildo Capelo* e *Patrulha Boavista*.

JANTAR DE HOMENAGEM AO DR. INÁCIO CABRAL

Em complemento da notícia oportunamente dada por este jornal, podemos hoje informar que o jantar de homenagem ao Sr. Dr. Manuel Inácio Cabral, há pouco nomeado para as funções de Delegado do I. N. T. P. em Ponta Delgada (Açores), se realiza no dia 9 de Abril, pelas 20 horas.

As inscrições estão abertas até ao dia 27 do corrente, no Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro e no Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório de Aveiro, onde se prestam todos os esclarecimentos aos interessados, pessoalmente, ou pelos telefones 22 259 ou 23 628.

AVEIRO NA RÁDIO

— EM ANGOLA

Na Emissora Católica de Angola, e com toda a regularidade, tem vindo a ser transmitido, com interesse crescente, um programa sobre a região aveirense, orientado pelo nosso bom amigo e colaborador Tenente Joaquim Duarte.

Trata-se da rubrica «Aveiro — Costa da Luz», a que já nestas colunas temos feito referência.

— NO RÁDIO CLUBE

O programa «Presença Coimbrã», dirigido por Sansão Coelho, tem transmitido pelo emissor de Miramar do Rádio Clube Português, às terças-feiras, pelas 22.42 horas, uma curiosa rubrica sobre a nossa cidade.

Intitula-se «Aveiro, Terça-feira à Noite» e é realizada por Carlos Campos e Abílio Simão.

CURSOS DE EXTENSÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

Promovidos pela Brigada Técnica da IV Região Agrícola, com sede nesta cidade, e sob orientação dos técnicos que ali prestam serviço, iniciaram-se novos Cursos de Extensão Agrícola Familiar, agora na Gafanha do Carmo e na Quinta do Gato.

Num período de perto de cinco meses, serão ministrados conhecimentos de higiene, puericultura, costura, adorno do lar, economia doméstica e outras matérias a algumas dezenas de raparigas dos referidos lugares.

VIDA JUDICIAL

Foi há dias empossado na chefia da 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro o Escrivão de Direito sr. Francisco Augusto Carneiro, que, anteriormente, exercia idênticas funções em Ovar.

A posse foi conferida pelo Juiz sr. Dr. João Carlos Afonso da Rocha.

RELATÓRIOS

● DA JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO

Na sessão ordinária de 3 do corrente, o Conselho do Distrito aprovou o Relatório da Gerência da Junta Distrital referente ao ano transacto.

O documento apresenta um saldo positivo, para o ano de 1969, de Esc. 3 626 444$60; e dá conta de diversas realizações e actividades no âmbito das específicas e legais atribuições da mesma Junta.

● DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Criado em 1919, com o capital de 100 contos, o Banco Português do Atlântico alinha hoje entre as 300 maiores instituições congéneres do Mundo: com as reservas, cifra-se presentemente o seu capital em cerca de 1 milhão de contos; mas, com o Banco de Angola, seu afiliado, dispõe de um caudal financeiro à escala dos 20 milhões de contos.

Destes números nos informa o último Relatório, de luxuosa apresentação gráfica e claro conteúdo, que celebra as bodas de ouro da tão creditada e importante casa bancária.

O sr. Arthur Cupertino de Miranda, nome de vulto na finança nacional, tem sobejos motivos para se orgulhar dos progressos daqueles importantes estabelecimentos de crédito, ambos de sua fundação.

Homenagem ao ALMIRANTE TENREIRO

Como se anunciara, realizou-se anteontem à noite, a homenagem ao sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, promovida pelos armadores de navios de pesca, estaleiros navais e homens do mar da região de Aveiro.

O jantar terminou a hora adiantada, o que nos não permite dar já, neste número, mais desenvolvido relato do acontecimento.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ESTATUTO DO COMERCIANTE

Conforme estava anunciado, realizou-se no sábado, dia 15, pelas 21.30 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro, a sessão de esclarecimento quanto às bases determinativas do Estatuto do Comerciante e Caixa de Previdência do Comerciante.

Presidiu à sessão o sr. Dr. Fernando Ruy Corte Real Amaral, Delegado em Aveiro do I. N. T. P., ladeado pelos srs. Dr. Santiago Neves, Secretário e Consultor Jurídico da Corporação do Comércio e actual Secretário da Caixa de Previdência dos Comerciantes, Dr. Silva Pereira, Adjunto do Secretário Geral da Corporação do Comércio; e pelos srs. Francisco Gonzalez e Carlos Leitão, respectivamente presidentes da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Aveiro e do Conselho Geral do Grémio do Comércio de Aveiro.

Abriu a sessão o sr. Carlos Mendes, Presidente da Direcção do Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro, que agradeceu a presença do Delegado do I. N. T. P., dos srs. drs. Santiago Neves e Silva Pereira, das Direcções dos Grémios do Comércio dos Concelhos de Espinho, Ovar e Oliveira de Azeméis e, ainda, da numerosa assistência de agremiados.

Em seguida, e depois do sr. Dr. Santiago Neves ter exposto as bases que regem o Estatuto do Comerciante e da Caixa de Previdência do Comerciante, o sr. Dr. Silva Pereira pôs-se à disposição dos presentes para lhes prestar todos os esclarecimentos sobre quaisquer dúvidas que os referidos diplomas lhes suscitassem.

Pediram esclarecimentos, além de outros, os agremiados srs. Arnaldo Estrela Santos, Eng.º Branco Lopes, José Abrantes Zenhas e Manuel Augusto Velho.

No final, vários agremiados presentes naquela sessão solicitaram à Direcção do Grémio do Concelho de Aveiro — e o pedido foi aprovado por aclamação — para interceder junto do sr. Presidente da Corporação do Comércio no sentido de ser pedido ao Governo da Nação para que mande suspender toda a actividade da Fiscalização das Actividades Económicas até ser estudada a actualização do Decreto-Lei n.º 41 204, que consideram estar já desactualizado.

«O MERCANTEL»

Foi agora publicado e distribuído o n.º 3 (Ano VI), referente ao mês de Fevereiro do ano em curso, de «O Mercantel» — interessante jornal dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

O T.E.U.C. EM AVEIRO

O tão prestigioso Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que conta por êxitos as suas numerosas exibições, apresentará em Aveiro, na próxima sexta-feira, 28, «A Ilha dos Escravos», de Miravaux.

Trata-se de teatro válido, porque sério e mostrado com a indispensável mestria.

Ou muito nos enganamos, ou os créditos de Aveiro — tão abalados por inexplicáveis ausências às representações de boas peças e não menos inexplicáveis presenças a teatradas de pacotilha — irão ressarcir-se: o Teatro Aveirense registará enchente — ou muito nos enganamos...

FALECERAM:

No dia 2 do corrente, a sr.ª D. Maria Simões Maio, esposa do sr. Abílio dos Santos Furão e sogra do sr. Eduardo Lopes Custódio Visa, tendo sido sepultada no cemitério de Verdemilho.

No dia 6, a sr.ª D. Conceição Marques de Carvalho, mãe do sr. Manuel Carvalho Lemos e sogra da sr.ª D. Élia Miranda Reis; cunhada do sr. António da Naia Lemos; tia das sr.as D. Agnela e D. Maria das Dores Baptista dos Santos e dos srs. Bernardo Marques dos Santos e António, Lourenço e João Alberto Martins de Lemos; avó do estudante António Manuel dos Reis Lemos.

No dia 8, a sr.ª D. Venância Rosa de Jesus Ferreira Martins, mãe das sr.as prof.as D. Zélia Gonçalves Guimarães Marcela e D. Clotilde Gonçalves Guimarães e sogra do sr. prof. António dos Santos Marcela.

No dia 9, a sr.ª D. Felicidade da Graça Ferreira Neto, casada com o sr. António Marques Neto, funcionário, aposentado, da Alfândega de Aveiro; e o sr. João Gonçalves Dinis, pai dos srs. António e João Manuel Gonçalves Dinis, irmão da sr.ª D. Maria e do sr. António Gonçalves Dinis e cunhado do sr. José da Silva Ribeiro (Balacó).

No dia 10, o sr. António de Almeida, funcionário, aposentado, dos C. T. T., casado com o sr.ª D. Ana da Costa Almeida, pai da sr.ª D. Maria de Almeida Tenreiro, casada com o sr. Mariano Mendes Tenreiro, e dos srs. Elísio e António de Almeida; e a sr.ª D. Rosa Henriques Ferreira, casada com o funcionário, aposentado, do B. N. U., sr. João Henriques, e mãe da sr.ª D. Mercedes e do sr. Manuel Henriques Ferreira, do sr. Abel Henriques Ferreira Encarnação e do sr. João Henriques Júnior.

No dia 11, o sr. Henrique Rodrigues Paz, casado com a sr.ª D. Adélia Dias Pinto Paz, pai dos meninos Carlos Alberto Rodrigues Paz, Helena Maria e Manuel Eduardo Dias Paz, e tio da sr.ª D. Rosa Hermínia da Paz Matos Soares, esposa do sr. Manuel Armindo Soares, e dos srs. Joaquim Maria Ferreira Duarte e António Agostinho da Costa.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTOS

Felicidade da Graça Ferreira Neto

Seu marido, sobrinhos e netos vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida, por falta de endereços.

João Simões Neto

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Sp[...]-Mar

Ass[...]dinária

Art[...]a) do par[...]utos e no[...]xposto a)[...] alínea [...]cios do Sp[...] reu-ni[...]ia Ge-ral[...] deste Club[...] 28 de Ma[...], com a s[...] Traba-lhos[...]

a) [...]e quais-[...] de in-[...] Clube;

b) [...]elatório [...] findo [...] pare-[...]ho Fis-[...]

D[...] Único do A[...]tatutos, não [...] abso-luta [...]embleia funci[...] depois com[...] de só-cios[...]

A[...]arço de 1969

O P[...] Geral, A[...] Lopes

Sp[...]ra-Mar

A[...]toral

[...]a

A[...]tigo 112.º e seu[...] dos Es-tatut[...] os só-cios d[...]BE BEI-RA-M[...]m-se em Assem[...] na Sede deste [...]imo dia 31 de [...] dos Corpo[...]ual fun-ciona[...]3 horas.

A[...]Março de 1969

O P[...] Geral, A[...] Lopes

Teatr[o] S.A.R.L.

Assem[bleia] Ordinária

([...]RIA)

C[...] 40.º dos nosso[...]vido os Senh[...] a reunir em [...]al Ordi-nária [...]Março de 1969, [...]ria), pe-las 1[...] Social, com a[...] dia:

D[...] ou mo-dific[...] e Contas da D[...]ecer do Cons[...]ctivo ao exerc[...]1 de De-zemb[...]

[...]Março de 1969.

O Pres[...]mbleia Geral, Carlos [...] Teixeira

Figuras de Aveiro

Continuação da primeira página

«Greco», pela «misteriosa bússula da vocação», deixou o modesto emprego numa fábrica de cerâmica de Aveiro e partiu, embora saudoso — assim mo confessou —, para novas paragens, à procura do êxito, já alcançado, felizmente, e que há-de fazer dele, dentro de pouco tempo, uma figura de destaque entre os portugueses da América.

Numa fotografia colorida, vejo-o em sua casa, sentado num bom *maple* de couro, de charuto na boca, diante da televisão, que, lá pelas Américas, já é a cores...

Esta desafogada situação económica conquistou-a em pouco tempo; mas o seu saudosismo latino — que o não largou, nem larga — já o levou a prometer-me que em breve voltaria a Aveiro.

Sei que será recebido como um príncipe por todos aqueles que se não deixam influenciar malèficamente pelo êxito alheio, seja ele de natureza psíquica ou material.

Mas, cautela, Senhor «Atita»! Chegou a altura de lhe lembrar, pela pena de Fernando Namora, aquilo que acontece, quase sempre, aos homens que triunfam, àqueles que, pelo seu esforço, prosperam: o Senhor «terá que pagar um tributo inevitável e exigido em todas as épocas aos triunfadores — a perfídia dos medíocres, a aleivosidade orquestrada dos profissionais da insídia, o surdo despeito dos amigos». A cada passo que der na sua nova situação «poderá ser atravessado pelo rancor daqueles que sentem na popularidade alheia, uma afronta pessoal».

De qualquer forma, venha; e, de preferência, nos meses de verão, porque Aveiro, terra de bom povo, já sente a sua falta — principalmente as crianças, que não podem nadar na Costa Nova sem a sua preciosa ajuda.

É essa, pelo menos, a opinião do meu filho... e a minha.

Porto, 25 de Fevereiro de 1969

Augusto José Sobrinho Barata da Rocha

DO FOSSO

Continuação da primeira página

Vemos a peça, no imediato, com olhos de encenador experimentado que não somos, daqui deduzindo a sua força básica teatral — força que se destina a estar no palco e não nas páginas dum livro. As figuras movimentam-se já no palco construído pela nossa necessidade de revelação, sentimo-nos viver com elas este fogo que ateia a aproximação. É o sangue que ferve no rito.

O fosso. O fosso é isto tudo, é a nossa desesperança, a nossa raiva surda, o nosso amor destroçado. O nosso choro quieto, o nosso medo.

Aparece em cena o Herói. É condecorado. É abraçado. É (largamente) elogiado. Mas traz a alma seca, os olhos mortos, e nas mãos apenas segura «um saco cheio de nada.» A sua bravura «resplandece» nas frases feitas de encomenda atiradas para o ar pelos directores-gerais. A multidão aplaude, emocionada. É uma homenagem. Está toda a gente feliz, toda a gente bate palmas, há foguetes no ar. O Herói chegou.

Depois, vão-se todos, é inevitável. Em cena ficam o Herói e Emília, uma viúva-de-vivo. É cunhada do Herói. O marido, irmão de Luís, está longe, emigrou em busca do que aqui não tinha. Diz dele Joaquim Pitorra, o pai, em resposta à pergunta do Patrão, sobre se acredita na sua ideia aventureira, hoje típica: «Eu? Sume-te! O dialho do rapaz contava pra lá cá-sas!... Olhe: que a gente chegando a uma certa idade tinha direito de ficar de perna estendida a gozar reforma... Acreditar, eu? Home! se fosse verdade só meio por meio era da gente ficar arrelampado!...»

De Emília, sabemos que vive um tempo destroçado. É casada sem ter homem. Por isso se une a Luís, rompendo, violentamente, as normas de união na aldeia, e fecha os olhos às censuras que o povo — simbolizado em três Comadres — lhes arremessa, com a fria crueldade da ignorância. Vemos neles a tentativa de recuperação duma existência negada pela guerra e pelas condições deficientes duma orientação social abastardizada.

Jaime Gralheiro, conhecedor duma linguagem popular natural, põe-nos defronte de personagens que, sendo símbolos, são a representação viva e acutilante da realidade. Pitorra, por exemplo, é o velho camponês descrente que (abertos os olhos, para o fim) tentará também a emigração. Embora não o consiga, tem ainda forças para gritar uma praga, ao ser alvejado na travessia do rio. A sua força, a última, reúne em si, no grito, o recalcamento de toda uma vida, de 60 anos amontoando esperanças. E, efectivamente, não para: morre, mas o neto continua e vai, foge. O futuro é uma incerteza maior, é o desconhecido. Mas o facto é que sai, é esta evidência que denuncia toda uma problematização sociológica, todo um fosso onde a realidade é amarfanhante e incerta.

Ao situar O fosso *num ambiente rural, é dramàticamente que os problemas nos surgem sem solução. Porque «sem solução» é a vida do rural, tão tràgicamente portuguesa.*

Após ter publicado um volume em que incluía três peças, diferentes no seu contexto formal (em duas delas confessa-se ainda influenciado por Tchekov), Jaime Gralheiro atinge agora, com O fosso, *um nível dramatúrgico que continua progressivamente o caminho iniciado em* Ramos partidos. *Com a apresentação em cena de figuras que falam e se movem integradas num jogo visível, monta, na linha épica do teatro brechtiano, um teatro teatral que impõe, pela verdade objectiva, um apelo não apenas dirigido à sensibilidade do espectador, mas (sobretudo) ao seu raciocínio, à justeza do pensamento lúcido, à vontade de resolução dos problemas: de certo modo didáctico, o apelo é um encaminhamento para o real — e aí se estende.*

Diremos, nós «os de boa vontade», que é este o teatro (português) necessário. E não temos dúvidas.

É inegável, no que respeita à tardia influência que Brecht teve nos dramaturgos portugueses, que O fosso *não é nenhuma bomba. Não é. Nem com certeza o quererá ser. A extrema honestidade com que o autor se nos apresenta, leva-nos, porém, e desde já, a afirmar que será «um crime» manter este texto na voz não teatral dum livro distante.*

E todavia, para nós, os desabituados, as palavras soam, como sempre, o desafio impotente e pobre.

Como é já uso dizer-se nestes casos — apodrecemos. «Heròicamente» ou não.

JÚLIO HENRIQUES

(¹) — Citado por Ernst Fischer em «A necessidade da arte», Zahar Editores.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Em 22 — *As sr.as D. Emília Simões Cravo, esposa do sr. Jaime Gonçalves Andias Vinagre, D. Vera Augusta da Silva Chaves Martins e D. Maria de Lourdes Freire da Rocha de Oliveira, esposa do sr. prof. João Rocha de Oliveira;* e os srs. *Ernesto Emídio Candeias Vieira Valentim e Carlos Matos Ferreira.*

Em 23 — *As sr.as D. Fernanda Santiago, D. Laura Morgado, D. Maria Rosa Baptista Ferreira, esposa do sr. Ferdinand Ferreira, e D. Maria Bebiana Freire Pinto Rodrigues de Brito, esposa do sr. Rogério Rodrigues de Brito;* e o sr. *Joaquim Ferreira da Costa.*

Em 24 — *As meninas Maria da Conceição, filha do sr. Lino Costa, e Maria Arminda, filha do sr. Gil António Rodrigues.*

Em 25 — *O sr. António Gonçalves Pinho Vinagre; as meninas Maria Fernanda e Susete, filhas do sr. Jordão Nunes de Azevedo, e Maria do Cardal, filha do sr. João Carlos Gadim de Almeida; e o menino Jorge Manuel, filho do sr. Tenente-Coronel Alves Moreira.*

Em 26 — *As sr.as D. Carolina de Lemos e D. Maria Fernanda Ferreira Machado; os srs. Jaime da Naia Sardo e Manuel Cabral; e a menina Ana Maria, filha do sr. Vítor Jesus de Azevedo Couto.*

Em 27 — *As sr.as D. Maria da Luz Pinho Vinagre, esposa do sr. João Sardo, D. Maria Helena Campos Corte Real, D. Maria Marques Cristo e D. Maria de Lourdes Robalo Campos, esposa do sr. Emílio da Silva Campos;* os srs. *Prof. Doutor Fernando Magano e Fernando Cabral Monteiro;* e o menino *Vítor Manuel, filho do sr. Aires Coelho Filipe.*

Em 28 — *A sr.ª D. Lígia Ala dos Reis Teixeira de Sousa, esposa do sr. Amadeu Teixeira de Sousa;* os srs. *Fernando António Ferrão Tavares de Vilhena, Vítor da Silva Antunes, Lino Costa e Manuel Barreto;* e as meninas *Célia da Costa Martins, Ana Maria, filha do sr. José da Silva Apresentação, e Maria Alice, filha do sr. José Maria.*

CINEMA — NOTÍCIAS

No próximo domingo, 23, e 2.ª-feira, 24, o AVENIDA vai exibir um extraordinário filme: *ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?* Premiado com 2 *Oscars* (melhor actriz: KATHERIN HEPBURN, e melhor argumento: WILLIAM ROSE). É uma história de amor dos nossos dias. Com 10 semanas de exibição na estreia em Lisboa, este maravilhoso filme, que tocou tão profundamente a sensibilidade do público e lhe causou tão justificada admiração — mensagem de amor e uma lição de arte de representar — foi sempre aplaudido durante e no final das sessões! Aplausos absolutamente justos já porque, com invulgar lucidez, nos faz olhar um problema sob um prisma diferente do habitual, já porque é uma obra notável.

Grande realização de STANLEY KRAMER!

Cartaz dos Espectáculos CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 22 — (à tarde e à noite) — LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO, com James Caburn e Carroll O'Connor. Para maiores de 17 anos.

Domingo, 23 — (à tarde e à noite) — ADIVINHA QUEM VEM JANTAR, com Spencer Tracy, Sidney Poitier e Katherine Hepburn. Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 25 — (à noite) — ESCADA ACIMA ESCADA ABAIXO, com Michael Craig, Claudia Cardinale, Anne Heywode e Sidney James. Para maiores de 17 anos.

Metalurgia Casal, S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA

Fica convocada a Assembleia Geral Ordinária da METALURGIA CASAL, S. A. R. L., para o próximo dia 29 de Março corrente, pelas 15 horas, na sede social com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciação do Relatório e Contas relativas ao exercício de 1968;

2.º — Apreciação do parecer do Conselho Fiscal.

Aveiro, 7 de Março de 1969

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

António Fernando Rendeiro Marques

Cerâmica Aveirense, S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária da Cerâmica Aveirense, S. A. R. L. para reunir no dia 26 do corrente, pelas 18 horas, na sua sede social, no Cais de S. Roque, em Aveiro, com a seguinte

ORDEM DO DIA

Apreciar, aprovar ou modificar o Relatório e Balanço referentes ao exercício de 1968;

Resolver sobre qualquer assunto de interesse para a sociedade.

Aveiro, 7 de Março de 1969

O Presidente da Assembleia Geral

FUNDAÇÃO ROEDER

HENRIQUE DAMBERT MOUTELA

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 1.ª secção, nos autos de execução sumária que Severim Duarte, casado, comerciante, residente nesta cidade e comarca de Aveiro, move contra Raúl Correia Saraiva e mulher, Leopoldina Simões, proprietários, residentes no lugar de Lanheses, freguesia de Valongo do Vouga, da comarca de Águeda, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1969.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

O Escrivão de Direito,

Litoral — Ano XV — 22 - 3 - 1969 — N.º 750

Passa-se

— estabelecimento no centro da cidade de Aveiro, com ou sem recheio, por motivo de retirada. Facilita-se 20 %. Tratar pelo telefone 24344, com Arêde.

Alfaiataria Império

Na Rua de Sá, 54, em Aveiro — está ao dispor dos Ex.mos Clientes para bem servir.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca e nos autos de execução sumária pendente na 1.ª Secção, movida pelos exequentes Marcos Nunes Lavrador e mulher, La Verne Gonçalves Lavrador, residentes em Beverley Lane — Califórnia — Estados Unidos da América do Norte, contra o executado JOÃO LAVRADOR, solteiro, maior, ausente em parte incerta do Brasil, e que teve a última residência conhecida em Ílhavo, desta comarca, é, por este meio, citado o dito executado para, no prazo de cinco dias, findos que sejam trinta dias da dilação fixada, esta contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, pagar aos exequentes a quantia de seis mil quinhentos e oitenta e cinco escudos e vinte centavos, ou, dentro do mesmo prazo, nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento.

Aveiro, 7 de Março de 1969

O Juiz de Direito,

Artur Lourenço

O Escrivão de Direito,

Luís Henrique Ferreira

Litoral — Ano XV — 22 - 3 - 1969 — N.º 750

Habitação — Precisa-se

— nos arredores de Aveiro, com ou sem mobília. Resposta ao n.º 101.

Serfilan, Tecidos e Vestuário, S. A. R. L.

AVEIRO

Convocatória

É convocada a Assembleia Geral de SERFILAN — Tecidos e Vestuário, S. A. R. L., com sede em Aveiro, para se reunir em sessão ordinária, no dia 28 de Março de 1969, pelas 18 horas e 30 minutos, na sua sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciar e aprovar ou modificar o relatório, contas e balanço do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1968.

2.º — Eleger os novos corpos gerentes para o triénio de 1969 a 1971.

Aveiro, 8 de Março de 1969

O Presidente da Assembleia Geral,

a) — Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães

Casa — Compra-se

— mesmo velha, em Aveiro ou perto. Resposta a esta Redacção, ao n.º 102, ou pelo telefone 23430.

António Brandão

ADVOGADO

TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4 - 1.º

AVEIRO

Trespassa-se

— estabelecimento, devoluto, pronto a servir, num dos melhores locais da cidade.

Tratar na Tipografia « A Lusitânia » — AVEIRO.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faço saber que pelo Juízo de Direito da Comarca de Vagos, correm éditos de 20 dias a contar da 2.ª publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Horácio Fernandes Ferreira, Construtor Civil e mulher, Rosa dos Santos Gregório, residentes na Gafanha da Boavista de Ílhavo, Comarca de Aveiro, para, no prazo de 10 dias posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução por Quantia Certa que a Exequente Maria dos Santos Cedro, casada, comerciante, de Ouca, Vagos, move contra os Executados, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vagos, 8 de Março de 1969

O Juiz de Direito,

Francisco Baptista de Melo

O Escrivão de Direito,

José Augusto Loureiro da Cruz

Litoral — Ano XV — 22 - 3 - 1969 — N.º 750

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Por este se anuncia que pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca e segunda secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos dos executados Joaquim Ferreira Rodrigues de Figueiredo e mulher, Maria de Lurdes Parente dos Santos Ferreira, residente na rua Trindade Coelho, n.º 4, em Coimbra, para, no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Luís Franco Machado, de Aveiro, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados: — imóveis sitos nas freguesias do Ameal e Santa Clara, comarca de Coimbra — rústicos.

Aveiro, 12 de Março de 1969

O Juiz do 1.º Juízo,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

Francisco Augusto Carneiro

Litoral — Ano XV — 22 - 3 - 1969 — N.º 750

Martins Soares

Solicitador encartado

Trav. do Governo Civil-4-1.º E.

AVEIRO

Banco Borges & Irmão

Relatório e Contas

Senhores Accionistas:

Em conformidade com as previsões constantes do relatório que oportunamente submetemos à esclarecida apreciação de V. Ex.as, juntamente com o balanço e contas do exercício de 1967, o ano passado desenvolveu-se, do ponto de vista económico, como prolongamento do anterior, sendo ambos dominados fundamentalmente pelas mesmas tendências.

No decurso de 1968, verificaram-se os efeitos de alguns factores expansionistas vigorosos, sobretudo na América do Norte, embora mesmo esses factores expansionistas suscitem reservas, por admitir-se que os acréscimos de consumo encontrem larga contrapartida em restrições de poupança. Também se mostrou em termos favoráveis a situação económica na Alemanha, já refeita da recessão sofrida em 1967. Mas, não é possível fazer assentar nessas circunstâncias um juízo seguro relativo a uma evolução satisfatória dos condicionalismos económicos internacionais.

Foram nítidas as elevações de preços e de salários na Europa Ocidental; e notou-se também nesta zona alguma quebra de exportações, sobretudo em relação à França e à Itália, a qual se procurou compensar através de maiores procuras internas.

A fragilidade dos sistemas monetários, que fora posta em destaque pela desvalorização da libra e outras moedas em 1967, não deixou de se sentir constantemente no decurso do ano de 1968, através de frequentes alarmes quanto ao nível de cotações monetárias e quanto ao mercado do ouro, dominado por comportamentos especulativos. A situação criada levou os Estados Unidos a suprimir a exigência legal de cobertura ouro destinada a garantir a circulação fiduciária norte-americana; e conduziu à profunda reforma do Fundo Monetário Internacional decidida em Junho pelo Conselho de Governadores daquele Fundo. Entretanto, a África do Sul preparou-se para fornecer o ouro necessário à reconstituição das reservas dos bancos centrais de diversos países.

As tentativas orientadas no sentido dum alargamento do âmbito geográfico do Mercado Comum Europeu, pela adesão da Grã-Bretanha e outros países, continuaram a mostrar-se infrutíferas. E tais frustações vieram avolumar ainda as dúvidas e indecisões sobre a estruturação futura dos grandes espaços económiocs esboçados no Continente Europeu, sobre a viabilidade dessa estruturação e sobre os riscos inerentes aos esforços de àdaptação das economias nacionais àqueles espaços.

O condicionalismo externo sucintamente referido criou naturalmente dificuldades às exportações portuguesas, designadamente às exportações de «invisíveis», operadas através do turismo; e também pelos efeitos sobre as remessas dos emigrantes portugueses, aquele condicionalismo externo afectou o regular ingresso de cambiais no espaço português. Sob a pressão destes factores externos e duma procura interna cuja curva ascendente a oferta tem dificuldade em acompanhar, se desenvolveu a economia portuguesa, no decurso de 1968.

Os preços no consumidor revelaram um aumento que se fez sentir sobretudo nas grandes cidades; mas os aumentos de salário foram ainda mais sensíveis no comércio, na indústria e na agricultura. E a subida de salários na agricultura não foi ainda maior porque o êxodo rural se tornou um pouco menos intenso e porque os custos de produção atingidos neste sector levaram a uma redução considerável de áreas cultivadas. Este retraimento por parte da lavoura põe novamente em relevo a necessidade de rever o processo de formação dos preços na produção agrícola, cuja evolução tem sido mais lenta que a dos preços dos serviços e dos produtos da indústria.

Não são de excluir vícios de estrutura do sector agrícola pelo que respeita à organização da produção, vícios que, aliás, se hão-de encontrar também noutros sectores. E, para além deles, a posição relativamente desfavorável deste sector depende da sua insuficiente capacidade de negociação. Verifica-se aliás que a lavoura portuguesa se está retraindo em face dos seus elevados custos de produção, apesar da sucessão de dois anos agrícolas satisfatórios, sobretudo no sector cerealífero.

As dificuldades sentidas pelas nossas indústrias não têm ainda permitido, como noutros países, que os modestos rendimentos da lavoura sejam compensados amplamente no conjunto do produto nacional.

Aquelas dificuldades parecem imputáveis, em termos gerais, ao esforço de adaptação a espaços económicos mais vastos e à insuficiente formação de capitais, que implica sacrifícios de consumos.

Em economias de produção mais diversificada e experimentada, podem os aumentos de consumo constituir novos estímulos para as respectivas produções nacionais; mas em economias menos desenvolvidas os aumentos de consumo que excedem a satisfação de necessidades primárias reclamam bens de origem externa, por tal forma que o fluxo de importações sobreleva os estímulos à produção nacional que os aumentos de consumo determinam. Daí que os esforços no sentido da industrialização exijam normalmente sacrifícios de consumos, os quais nem sempre podem realizar-se, pois a sua aceitação depende, em larga medida, de factores exógenos em relação ao processo económico.

Planeamentos seguros de realizações, hierarquização de fins e meios impõem-se no panorama económico português. E à luz deste, as instituições bancárias assumem um relevo ainda maior do que aquele que lhes corresponde em estruturas económicas estabilizadas, situadas para além duma fase de transformação. Assim o tem entendido, há muito, o vosso Banco. Os números que são apresentados a V. Ex.as para apreciação na Assembleia Geral ordinária convocada, reflectem esse entendimento, pois o Banco Borges & Irmão tem sido impulsionado pela consciência da função social da sua própria actividade, a qual tem de ser mais nítida nesta sector que em qualquer outro.

O vosso Banco, tendo sempre presente as suas responsabilidades no plano da Economia Nacional e procurando acima de qualquer outro escopo, embora legítimo, bem cumprir a sua missão, manteve sempre, a par da sobriedade de atitudes que é tradicional na Banca, a intransigente defesa de rigorosos princípios de concorrência leal. Manteve-se, em suma, a mais escrupulosa ortodoxia de processos.

Com as limitações impostas pelos condicionalismos conjunturais, este Banco continuou a dar e até reforçou substancialmente o seu decidido e sempre criterioso apoio aos diversos sectores da economia nacional; designadamente àqueles em relação aos quais desde sempre tem mantido posição de relevo, sem prejuizo da expansão geográfica e da diversificação sectorial também realizadas. O aumento da carteira comercial no último exrcício bem documenta os assinaláveis serviços prestados pelo Banco à Economia Portuguesa. E melhor se avaliará desses serviços em face de uma análise cuidada da distribuição da referida carteira comercial.

As preocupações de cumprir do Banco Borges & Irmão não se circunscrevem ao espaço metropolitano português. A sua acção projectou-se amplamente no plano das relações comerciais entre a Metrópole e o Ultramar, tanto por forma directa, através das operações realizadas pelos seus estabelecimentos, como indirectamente, através do Banco de Crédito Comercial e Industrial, empresa bancária afiliada que constitui importante factor dinamizante, de grande relevo, nas economias angolana e moçambicana.

O ano de 1968 foi assinalado, na vida interna do Banco Borges & Irmão, por tarefas vastas de actualização de estruturas e serviços que não passaram despercebidas ao público seu principal beneficiário, o qual tem acompanhado com carinhoso interesse as obras de ampliação, remodelação e modernização das instalações e equipamento da Sede, Filial e numerosos outros estabelecimentos. Também o Banco se expandiu no sentido geográfico, levando a sua presença à Ilha da Madeira, com a abertura da agência do Funchal, a mais duas capitais de distrito do Continente — Aveiro e Viseu — e a Alcácer do Sal. Novas Dependências urbanas foram abertas em Lisboa, na Avenida de República, e no Porto, na Rua de Santa Catarina.

Dentre os números referidos à data do fecho do exercício de 1968, mais significativos da posição do Banco e do trabalho realizado, mencionamos os respeitantes a Capital e Reservas 588 701 605$92, a Caixa e Depósitos no Banco de Portugal 1 907 699 431$06, a Depósitos 10 333 660 052$00 e a Carteira Comercial 6 646 381 920$11.

Tendo em vista a referida posição do Banco e os resultados obtidos que, em termos contabilísticos, se cifram no montante de lucros líquidos de Esc. 56 420 586$23, o Conselho de Administração propõe para estes lucros a seguinte distribuição:

Fundo de Reserva Legal	Esc. 36 000 000$00
Cumprimento do n.º 2 do art.º 30.º dos Estat.	Esc. 4 339 806$00
Dividendo (cativo de imposto)	Esc. 15 000 000$00
Conta Nova	Esc. 1 080 780$23

Aprovada esta proposta, o Capital e Reservas elevar-se-ão a Esc. 624 701 605$92.

Continuou a acompanhar as actividades do Banco pela forma criteriosa e dedicada de sempre o Ex.mo Conselho Fiscal; ao qual este Conselho de Administração renova os protestos da sua muita consideração e alto apreço.

O Pessoal do Banco foi inexcedível de zelo, dedicação e competência, mostrando-se sempre bem compreensivo da importância e delicadeza das suas funções, sem o bom cumprimento das quais os satisfatórios resultados atingidos não seriam possíveis. O Conselho de Administração tem muito prazer em manifestar-lhe o seu reconhecimento e reafirmar-lhe a sua muita estima.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã)
José da Silva Braga
Miguel Gentil Quina
Miguel Rezende
Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama
Antão Santos da Cunha

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968		ACTIVO
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL		
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	1 907 699 431$06	
Depósitos noutras Instituições de Crédito	298 734 770$41	
Promissórias de Fomento Nacional	93 000 000$00	
Correspondentes no Estrangeiro	307 736 874$34	
Ouro, Moedas e Notas Diversas	21 763 664$33	
Carteira de Títulos e Cupões	223 944 976$24	
Carteira Comercial	6 646 381 920$11	
Letras sobre o Estrangeiro	46 197 349$49	
Correspondentes no País	428 015 792$99	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	452 522 422$32	
Devedores e Credores	338 129 637$89	
Accionistas	—$—	
Empréstimos a mais de um ano	381 483 970$66	
Outros Valores Realizáveis	7 359 501$00	11 152 970 310$84
IMOBILIZADO		
Participações Financeiras	110 072 620$00	
Imóveis	203 072 185$27	
Amortização (a deduzir)	9 147 088$88	
Imobilizações Diversas	74 848 098$95	378 845 815$34
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO		
Dividendos Antecipados		—$—
Contas Diversas		4 083 286 055$68
		15 615 102 181$86
CONTAS DE ORDEM		
Valores de Conta Alheia	4 533 365 932$41	
Valores Recebidos em Caução	2 302 420 239$77	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	1 575 197 285$68	
Devedores por Aceites	506 079 699$40	
Devedores por Créditos Abertos	371 033 122$42	
Outras Contas de Ordem	510 871 197$24	9 798 967 476$92
		25 414 069 658$78

O CHEFE DA CONTABILIDADE *Arnaldo Albuquerque Pinto de Castilho*

PASSIVO		
EXIGÍVEL		
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	4 810 606 004$52	
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	7 767 920$09	
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	843 295 951$91	
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Estrangeira	—$—	
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	4 671 990 175$48	
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	—$—	10 333 660 052$00
Cheques e Ordens a Pagar	164 890 452$65	
Exigibilidades Diversas	4 758 504$78	
Correspondentes no País	9 276 791$27	
Correspondentes no Estrangeiro	6 022 755$12	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	10 804 888$31	
Devedores e Credores	123 163 120$11	318 916 512$24
		10 652 576 564$24
NÃO EXIGÍVEL		
Contas Diversas e Provisões		4 317 403 425$47
CAPITAL E RESERVAS		
Capital	250 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal	104 000 000$00	
Reserva de Reavaliação	104 701 605$92	
Outros Fundos de Reserva	130 000 000$00	588 701 605$92
RESULTADOS		
Lucros e Perdas		
Saldo do exercício anterior	1 018 808$18	
Resultados do exercício	55 401 778$05	56 420 586$23
		15 615 102 181$86
CONTAS DE ORDEM		
Credores por Valores de Conta Alheia	4 533 365 932$41	
Credores por Valores Recebidos em Caução	2 302 420 239$77	
Garantias e Avales Prestados	1 575 197 285$68	
Aceites	506 079 699$40	
Créditos Abertos	371 033 122$42	
Outras Contas de Ordem	510 871 197$24	9 798 967 476$92
		25 414 069 658$78

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1968		DÉBITO
Juros e comissões a nosso cargo	167 916 268$30	
Contribuições e impostos	13 915 426$10	
Despesas com o pessoal	120 492 520$48	
Despesas gerais	31 056 290$85	
Encargos diversos	1 174 966$40	
Provisões e amortizações	32 937 521$73	367 492 993$86
Saldo		56 420 586$23
		423 913 580$09

CRÉDITO		
Saldo do exercício anterior		1 018 808$18
Juros e comissões a nosso favor	382 214 465$80	
Resultado em operações cambiais e sobre títulos	14 448 876$87	
Rendimento de títulos de crédito	8 336 501$94	
Outros rendimentos, receitas e lucros	17 894 927$30	422 894 771$91
		423 913 580$09

O CHEFE DA CONTABILIDADE *Arnaldo Albuquerque Pinto de Castilho*

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal analisou atentamente, conforme lhe cumpria, o Relatório, Balanço e Contas apresentados pela Administração e respeitantes ao ano social de 1968, os quais correspondem, com o maior rigor, aos exames de contas e valores a que este mesmo Conselho procedeu no decurso do respectivo exercício. Pode, assim, o Conselho Fiscal, na base do mais amplo esclarecimento, manifestar o seu inteiro acordo relativamente àqueles documentos, assim como a toda a marcha dos negócios sociais, que sempre encontrou na melhor ordem.

O relatório do Ex.mo Conselho de Administração dá-nos conhecimento sucinto do condicionalismo externo e interno em face do qual o Banco teve que actuar. Mas só quem, como os membros deste Conselho Fiscal, teve o ensejo de acompanhar de perto essa actuação sabe até que ponto ela se mostrou avisada, prudente e esclarecida, através das múltiplas opções que, sempre ao melhor nível de inteligência, dignidade e correcção de processos, o Ex.mo Conselho de Administração soube realizar. Faltaria a um dever de justiça o Conselho Fiscal se não desse muito especial relevo àquela actuação.

Achando-se a proposta de aplicação de lucros líquidos do exercício de 1968 constante do Relatório do Ex.mo Conselho de Administração absolutamente de harmonia com todos os elementos da contabilidade da empresa, e correspondente também à mais equilibrada ponderação dos interesses a considerar para o efeito e tendo presente o parecer favorável emitido pelo Ex.mo Conselho Geral do Banco, o Conselho Fiscal tem a honra de propor:

1 — que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1968,
2 — que seja dado ao saldo da conta de lucros e perdas a aplicação proposta pelo Conselho de Administração,
3 — que seja louvado o Conselho de Administração pela acção desenvolvida.

Porto, 22 de Janeiro de 1969

O CONSELHO FISCAL

Affonso Corrêa Leite
José Gualberto de Sá Carneiro
Manuel Pinto de Azevedo Júnior

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

HOMENAGEM AO ENG.º JOÃO DE OLIVEIRA BARROSA

Como oportunamente se noticiou, vai deixar de exercer o elevado cargo de Delegado da Direcção Geral dos Desportos no Distrito de Aveiro o sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa, que solicitara a exoneração daquele lugar.

Na gerência das *coisas* desportivas na vasta região aveirense, durante os quatro anos do seu mandato, sempre o sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa se mostrou dirigente de eleição, firme e arguto na orientação e na decisão de muitos casos que teve de resolver, desenvolvendo acção muito relevante, com notável proficiência.

Na hora da partida do prestigioso Delegado da Direcção Geral dos Desportos, os desportistas do Distrito vão homenageá-lo, condignamente, no próximo sábado, dia 29, no decurso de um festival marcado para as 15.30 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo desta cidade.

Daremos o programa completo da homenagem no próximo número deste jornal. Entretanto, poderemos informar que se espera a presença de representações de todos os clubes do Distrito no preito de apreço e reconhecimento dos desportistas aveirenses ao seu ilustre conterrâneo sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa.

O SANGALHOS EM ANGOLA?

Na provincia de Angola, espera-se que o Sangalhos ali desloque a sua equipa de ciclismo, para participar no Grande Prémio «Nocal» — competição por etapas, num percurso de 1 500 kms., entre Porto Alexandre e Luanda.

A prova está prevista para o periodo de 31 de Maio a 10 de Junho.

Desconhecemos se os sangalhenses podem ou não aceder ao honroso convite que lhes chega de Angola. De qualquer modo, aqui registamos o interesse pela presença dos ciclistas bairradinos em terras de Africa, onde, aliás, e por variadas vezes, os velocipedistas do Sangalhos conquistaram apetecíveis triunfos.

AVEIRO — Final de Etapa no Grande Prémio RIOPELE

Com o patrocínio da Fábrica Têxtil Riopele, a Associação de Ciclismo do Porto vai promover a realização, entre 10 a 13 de Abril, do I Grande Prémio «Riopele» — competição que servirá para escolha da turma nacional que alinhará na «Vuelta a Espanha», de 24 de Abril a 11 de Maio.

Continua na página três

Campeonato Nacional da II Divisão

REGISTO

Resultados da 22.ª jornada:

SALGUEIROS — BEIRA-MAR	4-0
PENAFIEL — FAMALICÃO .	0-1
TORRES NOVAS — A. VISEU	2-1
TRAMAGAL — COVILHÃ . .	2-0
GOUVEIA — ESPINHO . . .	(a)
VALECAMBRENSE — LEÇA .	1-2
TIRSENSE — BOAVISTA . .	3-2

(a) — Jogo interrompido, devido ao mau tempo, e marcado para 6 de Abril.

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Boavista	22	14	4	4	49-20	32
Famalicão	22	13	5	4	43-21	31
Tirsense	22	12	6	4	33-17	30
Salgueiros	22	12	4	6	43-17	28
BEIRA-MAR	22	12	3	7	34-24	27
Torres Novas	22	7	10	5	27-20	24
Penafiel	22	8	5	9	26-28	21
Tramagal	22	9	2	11	31-36	20
A. Viseu	22	5	2	11	28-34	20
Leça	22	8	4	10	27-37	20
Gouveia	21	8	3	10	21-35	19
Espinho	21	5	4	12	23-39	14
Valecambrense	22	4	5	13	20-46	13
Covilhã	22	2	3	17	11-42	7

Jogos para amanhã:

BOAVISTA — SALGUEIROS (1-0)
BEIRA-MAR — PENAFIEL (0-1)
FAMALICÃO — T. NOVAS (1-1)
A. VISEU — TRAMAGAL (1-2)
COVILHÃ — GOUVEIA (0-2)
ESPINHO — VALECAMBRENSE (0-2)
LEÇA — TIRSENSE (1-4)

SALGUEIROS, 4 — BEIRA-MAR, 0

Jogo no Porto, no Campo do Eng.º Vidal Pinheiro. Arbitrou o sr. António Garrido, da Comissão Distrital de Leiria, e as equipas alinharam deste modo:

SALGUEIROS — Melo; Taco, Germano, Gabriel e Violas; Edgar e Reis; Varela, Santana, Yaúca e Monteiro.

BEIRA-MAR — Paulo; Bernardino, Abdul, Marçal e Marques; Carlos Santos e Colorado; Almeida, Amaral, Cleo e Sousa.

Nos salgueiristas, José da Costa (72 m.) e Santino (85 m.) substituiram, respectivamente, Monteiro e Violas. Na turma aveirense, sairam Marçal e Almeida, entrando em campo Chaves (60 m.) e José Manuel (65 m).

Contrariando as previsões gerais, o Beira-Mar perdeu, de forma expressiva — por desnível-«record» no torneio em curso — diante do Salgueiros, num desafio que se prognosticava ser nivelado e de desfecho incerto.

Num ápice, porém, tudo se decidiu: os encarnados do Norte, em tarde de inspiração e de fortuna na finalização dos lances, fizeram três golos em curso lapso le tempo — YAÚCA (16 m.), SANTANA (18 m.) e MONTEIRO (20 m.) — tirando quaisquer veleidades aos amarelos-negros, que, entretanto, se mostraram sem profundidade e sem agressividade no seu futebol.

Perto do intervalo (44 m.), SANTANA conseguiu novo tento para o Salgueiros, então se fixando o resultado final. Na segunda metade, não houve golos — e apenas temos de registar a expulsão do beiramarense Amaral (81 m.), por falta cometida sobre um adversário.

Com este desfecho, o Beira-Mar baixou ao quinto posto da tabela, ultrapassado justamente pela turma do Salgueiros.

ATLETISMO

III Taça Internacional e VII Grande Prémio de Estarreja

No domingo, conforme estava anunciado, realizou-se em Estarreja mais uma edição de uma prova pedestre já com boas tradições no Atletismo Nortenho, organizada pelo Clube Desportivo de Estarreja.

Falamos do VII Grande Prémio de Estarreja, que concitou o interesse de numeroso público e a presença de muitos atletas e muitos clubes, não obstante o temporal que tem assolado o País, particularmente na nossa região.

Simultâneamente, e porque os espanhois do Celta de Vigo voltaram a comparecer e a animar extraordinàriamente as corridas (alcançando os primeiros postos em todas as categorias em que concorreram), disputou-se a III Taça Internacional.

Novo êxito, e retumbante, conquistou o prestigioso Clube Desportivo de Estarreja, por mais esta arrojada, brilhante e impecável organização.

Deixamos aos seus operosos dirigentes, uma palavra de parabéns, incitando-os a futuros e mais vultosos cometimentos.

•

Publicamos a seguir, os resultados gerais das corridas:

SENIORES e JUNIORES

1.º — Carlos Perez (Celta de Vigo), 16 m. 38 s. 2.º — Ruben Sanmartin (Celta de Vigo), 16 m. 53 s. 3.º — Carlos Lopes (Sporting), 16 m. 59 s. 4.º — Maximiano Pinheiro (1.º de Maio de Agualva). 5.º — Francisco Pisco (Sporting). 6.º — Fernando Cândido (Sporting). 7.º — Mário Cordeiro (Sporting). 8.º — Ramon Sanchez (Celta de Vigo). 9.º — José Dias (Fluvial). 10.º — José Fernandez (Celta de Vigo). 11.º — Armando Aldegalega (Sporting). 12.º — Manuel de Sousa (F. C. Porto). 13.º — Aurélio Fernandes (Santa Clara). 14.º — Eurico Luís (Santa Clara). 15.º — António Arias (Celta de Vigo). Cortaram a meta mais 59 atletas.

Por equipas: 1.ª — Celta de Vigo 11 pontos. 2.ª — Sporting, 14. 3.ª — Santa Clara, 44. 4.ª — F. C. Porto, 51. 5.ª — 1.º de Maio de Agualva, 53. 6.ª — Fluvial, 61. 7.ª — Salgueiros, 85. 8.ª — Pasteleira, 86 9.ª — Estarreja, 101. 10.ª — Sporting de Espinho, 119. 11.ª — Sanjoanense, 158. 12.ª — Hóquei de Barcelos, 170.

JUVENIS

1.º — José Martinez (Celta de Vigo) 7 m. 38 s. 2.º — António Marinho (Estarreja), 7 m. 41 s. 3.º — Albino Morais (Espinho), 7 m. 49 s. 4.º — José Costa (Espinho). 5.º — José Carvalho (Espinho). 6.º — Felisberto Ribeiro (Fluvial). 7.º — Manuel Guedes (Sanjoanense). Classificaram-se mais 13 concorrentes.

SENHORAS

1.ª — Maria Sanmartin (Celta de Vigo), 3 m. 24,6 s. 2.ª — Maria

Continua na página três

XADREZ DE NOTÍCIAS

As jornadas do último sábado do Campeonato Nacional de Andebol de Sete ficaram incompletas, por terem sido adiados para hoje os jogos do Vitória de Setúbal contra o Beira-Mar (juniores) e o Espinho (seniores).

A prova, de resto, vai ser interrompida — por virtude da presença de Portugal na «Taça Latina», a realizar em Pontevedra —, recomeçando em 5 de Abril.

O Clube Desportivo de Aveiro assinalou a passagem de mais um aniversário, no dia 9, efectuando um desafio de juvenis, no campo do Forte da Barra.

A equipa-B do C. D. A. empatou, a duas bolas, com a turma da Gafanha.

Foi julgado procedente o protesto que o C. D. U. P. apresentou, oportunamente, relativo ao jogo contra o Sangalhos (4.ª jornada do Nacional da II Divisão) em que os bairradinos triunfaram por 32-29, e que foi anulado.

O jogo-repetição foi marcado para o próximo sábado, dia 29.

As equipas das firmas Paula Dias e Corfi chegaram empatadas ao termo da fase final do Campeonato Distrital da F. N. A. T., em futebol, pelo que o título de campeão vai ser disputado numa «finalíssima» entre os referidos grupos.

Sumária DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada:

Pejão — Estarreja	0-3
Cucujães — Anadia	1-0
Recreio — Alba	0-3
Arrifanense — Paços de Brandão .	5-2
Cesarense — S. João de Ver . .	2-0
Esmoriz — Ovarense	3-3
Paivense — Valonguense	1-2
Bustelo — Oliveira do Bairro . .	3-4

Classificação:

1.º — Alba (60-14), 55 pontos. 2.º — Ovarense (39-21), 52. 3.º — Anadia (46-17), 49. 4.º — Oliveira do Bairro (44-28), 49. 5.º — Esmoriz (32-26), 47. 6.º — Arrifanense (39-34) 47. 7.º — Recreio de Águeda (29-28), 46. 8.º — Valonguense (26-29), 45. 9.º — Paços de Brandão (23-35), 44. 10.º — Estarreja (30-31), 42. 11.º — Bustelo (21-28), 42. 12.º — Paivense (28-34), 41. 13.º — S. João de Ver (26-34), 40.

Continua na página três

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — NORTE

Resultados da 12.ª jornada:

Série A

FLUVIAL — SP. FIGUEIRENSE	adiado
GALITOS — ILLIABUM . . .	47-37
NAVAL — GAIA	42-36

Série B

ESGUEIRA — LEÇA	45-36
OLIVAIS — SANJOANENSE . .	44-48
GINÁSIO — C. D. U. P. . . .	51-40

A prova termina este fim-de-semana, com jogos marcados para hoje e para amanhã, dentro deste programa:

Hoje — à noite:

ACADÉMICO — SP. FIGUEIRENSE
GAIA — GALITOS
ILLIABUM — NAVAL
C. D. U. P. — OLIVAIS
SANJOANENSE — GINÁSIO
LEÇA — SANGALHOS

Amanhã — à tarde:

ACADÉMICO — FLUVIAL
GAIA — ILLIABUM
GALITOS — NAVAL
GINÁSIO — OLIVAIS
ESGUEIRA — SANGALHOS
SANJOANENSE — C. D. U. P.

Galitos, 47 — Illiabum, 37

Jogo no Pavilhão de Aveiro. Arbitros — Raul Gonçalves e Aureliano Silva.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Bio, Robalo 4-8, Cotrim 2-0, Leitão 2-3, Teles 2-0, Grego 1-4, Antunes 8-10 e Vítor 0-3.

ILLIABUM — Manuel Ré 2-2, Cachim 9-2, Carlos Ré 6-0, António Carlos 2-2, Gouveia 6-2, José António 0-4, Nunes, Curado e Torrão.

1.ª parte: 19-25. 2.ª parte: 28-12.

Jogo muito disputado, em que os ilhavenses, actuando com mais inteligência, perturbaram notòriamente a turma alvi-rubra. Já na segunda parte, o Illiabum teve nove pontos de vantagem (22-31), mas veio a ser suplantado, de forma nítida e pouco previsível, pelo derradeiro «tour de force» do Galitos.

Arbitragem inferior, lesando de forma notória a turma bisitante.

Esgueira, 45 — Leça, 36

Jogo no Pavilhão de Aveiro. Arbitros — José Calisto e Carlos Craveiro.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Ravara, Manuel Pereira 2-3, Quim 2-0, Américo 9-6, Costa 9-6, Salviano 0-6, Peixinha 0-2, Ferreira e Fernando.

LEÇA — Lima 2-9, Santiago 2-5, Américo 6-2, Barros 2-4, Emídio, Maganinho 4-0, Sousa, Orlando e Joaquim.

1.ª parte: 22-16. 2.ª parte: 23-20.

Partida muito farca, com vitória aceitável dos esgueirenses,

Continua na página três